

O FILHO DO PASTOR E A MADRASTA

Uma Relação Sexual Ilícita!

RAFAEL MELO

**O FILHO DO PASTOR
E A MADRASTA**

Uma Relação Sexual Ilícita!

2019

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| PRÓLOGO | 7 |
| CAPÍTULO 1 | 9 |
| AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE QUE ALGO PODERIA ESTAR ERRADO! | 9 |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| UMA CEIA EM FAMÍLIA E OS PLANOS PARA A EXPANSÃO DA IGREJA..... | 13 |
| CAPÍTULO 3 | 23 |
| MADRASTA E ENTEADO EM UMA VIAGEM DE DESTINO IMPREVISÍVEL! | 23 |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| A SENSUALIDADE QUE TROUXE O SUCESSO E UM DESEJO PROIBIDO. | 27 |
| CAPÍTULO 5 | 31 |
| ACORDAR DE UM SONHO LOUCO PARA FUGIR DO COMEÇO DO FIM. | 31 |
| CAPÍTULO 6 | 37 |
| A PRIMEIRA TENTATIVA DE SALVAÇÃO DE DOIS CASAMENTOS..... | 37 |
| CAPÍTULO 7 | 41 |
| UM PASSEIO DESCONTRAÍDO AMPLIANDO UM DESEJO LATENTE..... | 41 |
| CAPÍTULO 8 | 46 |
| O SEU PERFUME FAVORITO ERA OUTRO, MAS AGORA VAI SER ESSE..... | 47 |
| CAPÍTULO 9 | 53 |
| É SÓ PEDIR, MESSALINA, QUE SERÁ FEITA A SUA VONTADE!..... | 53 |
| CAPÍTULO 10 | 57 |
| A INVERSÃO DOS DESEJOS ENTRE UM SUSSURRO E UM BEIJO. | 57 |
| CAPÍTULO 11 | 61 |
| PENSAR EM NÓS É SUFICIENTE... ATÉ ALGUÉM NOS ACORDAR! | 61 |
| CAPÍTULO 12 | 63 |
| A SUSPEITA DE QUE REALMENTE ALGO DEVIA ESTAR MUITO ERRADO. | 63 |

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 13 | 65 |
| NOS BRAÇOS DE UM, COM OS PENSAMENTOS NO OUTRO! | 65 |
| CAPÍTULO 14 | 67 |
| DE VOLTA PARA CASA COM O DESEJO BEM DISTANTE..... | 67 |
| CAPÍTULO 15 | 69 |
| A SEGUNDA VIAGEM DOS AMANTES EM UM AMOR DE PERDIÇÃO..... | 69 |
| CAPÍTULO 16 | 71 |
| O AMOR QUE CEGA TAMBÉM PODE SER UM SENTIMENTO QUE RECONSTRÓI? | 71 |
| CAPÍTULO 17 | 75 |
| A ARTE DE COZINHAR E ESCONDER AS MENTIRAS ATÉ QUE NÃO HAJA MAIS JEITO! | 75 |
| CAPÍTULO 18 | 82 |
| NÃO VALE A PENA TROCAR JESUS POR MENTIRAS, SEXO E VAIDADES! | 83 |
| CAPÍTULO 19 | 88 |
| A DESTRUIÇÃO DE UMA FAMÍLIA PARA O SURGIMENTO DE OUTRA?..... | 89 |
| CAPÍTULO 20 — FINAL | 93 |
| TODO FIM PODE TER UM RECOMEÇO, PORQUE TUDO NA VIDA TEM UM PREÇO! | 93 |
| FIM | 96 |

PRÓLOGO

Tudo em nossas vidas têm um preço e cada uma das nossas escolhas nos leva a caminhos imprevisíveis. E isto vale para todas as pessoas, independentemente de suas crenças, formações ideológicas ou classe social. A história que veremos a seguir, narra a trajetória do Pastor Cláudio e sua família, em um desfecho dramático e surpreendente, mas que nos leva a refletir e tentar compreender uma parte da natureza humana que, muitas vezes, por mais que tenhamos racionalidade, não conseguimos controlar por serem conduzidas não pela nossa razão, mas pelos nossos desejos e pelas nossas paixões. Em uma fase aparentemente estável e iniciando o auge de sua vida profissional, religiosa e familiar, tudo parecia estar sob controle e bem encaminhado para o Pastor Cláudio com sua jovem, sensual e exuberante esposa Messalina. Caio, seu filho único, fruto do casamento anterior do pastor, já estava pronto e apto para auxiliar o pai em seus projetos de expansão da igreja, sendo acompanhado pela sua também jovem esposa Rita. Dessa forma, os dois casais prosseguiram seus destinos em conjunto e em aparente harmonia, seguindo um caminho que deveria levar todos ao encontro da felicidade. Até que, num certo dia, Cláudio começou a perceber sinais de que algo estranho parecia estar acontecendo com o filho. Algo que, ao se desenvolver sem que ninguém conseguisse impedir ou manter o controle, iria mudar a vida de todos eles para sempre...

CAPÍTULO 1

As primeiras impressões de que algo poderia estar errado!

Cláudio não conseguia tirar da cabeça a atitude estranha de seu filho durante o culto. Desde pequeno, o rapaz fazia questão de assistir toda à pregação e, apesar de nos últimos tempos fazer questão de frisar que estava muito atarefado com os últimos acertos para a inauguração da nova unidade da igreja, não era costume de Caio deixar de presenciar um culto de domingo. Neste dia, no entanto, Cláudio percebeu sua ausência assim que subiu ao púlpito e cumprimentou os membros de sua igreja e só reviu o filho no final da noite, quando ele lhe esperava encostado no carro acompanhado por Rita, sua esposa.

— Filho, onde você estava? — Cláudio estava cansado, o dia fora longo e apesar de estar insatisfeito com as últimas atitudes de Caio, ficou preocupado com o seu sumiço.

— Na igreja, oras... — disse Caio aparentemente incomodado.

— Não estava, não vi você e sabe que não o perderia de vista. Que bom que está bem, mas sua esposa passou a noite toda desacompanhada e não se deve deixar sozinha uma moça tão charmosa. — Cláudio deu uma piscadela para a nora, que sorriu envergonhada.

— Você deixou. — Caio falou num sussurro e Cláudio podia jurar que percebeu um sorriso malicioso em seu rosto.

— O que disse? — Pai e esposa perguntaram ao mesmo tempo, e se entreolharam confirmando que ouviram muito bem a audácia de Caio.

— Que você deixou sua esposa charmosa e doente sozinha, ela deve estar nos esperando para jantar, a igreja já está vazia, devíamos ir logo para casa. — Apesar da resposta rápida, Rita e Cláudio não deixaram de se sentir incomodados.

— Messalina estava indisposta já deve estar dormindo. — Rita disse e, logo depois, se dirigiu ao sogro. — Caio disse que foi informado de um vazamento na torneira do banheiro masculino e passou boa parte do culto tentando consertar, Cláudio, quando voltou ao salão da igreja a cadeira ao meu lado já estava ocupada. Agora vamos para casa, por favor. — Rita estava nitidamente incomodada com o rumo da conversa e Cláudio decidiu que deixaria para ter depois uma conversa firme com o filho.

— Tudo bem, vamos lá. — Cláudio falou, observando Caio, e preferiu não comentar o fato de o filho não estar molhado após ter consertado um problema hidráulico.

Caio dirigiu até a casa da família sem dar muita atenção ao que o pai e a esposa conversavam, sob a desculpa de prestar atenção no trânsito. Rita não se incomodava, devido ao seu passado, achava até bom, Cláudio, sabia que havia algo a mais. Qualquer pessoa minimamente atenta perceberia que Caio parecia cada vez mais instável, alguns dias tão amáveis com Rita, outros tão distantes. A moça visivelmente tentava agradar ao marido, às vezes até demais, mas esse era o jeito de Rita, tentava fazer com que tudo fosse perfeito nos

mínimos detalhes. Cuidava tanto de tudo que esquecia um pouco de si, apesar de terem uma cozinheira e uma arrumadeira era Rita quem comandava tudo, escolhia até os temperos para o cardápio semanal e chegou a fazer um desenho explicativo sobre a disposição dos livros na estante da sala de estar. Dividindo-se entre a obrigação criada por ela mesma de manter a casa sempre em perfeito estado e seus compromissos de trabalho, não tinha tempo para preocupações estéticas.

Cláudio sabia que o descuido pessoal de Rita era consequência do casamento, a moça era muito dedicada ao marido e, embora não dependesse dele financeiramente, afinal trabalhava em uma empresa de publicidade e recebia uma remuneração bastante razoável, se sentia em dívida com Caio. Depois da morte de seus pais, Rita tentou apagar a tristeza com uma vida extremamente superficial, não criou novos laços nem cultivou os antigos, até que Caio apareceu na sua vida com a ideia de aproximá-la de Deus, deu novo ânimo à sua vida e a levou para o seio de sua família, onde foi muito bem recebida por Cláudio. Desde então, Rita passou a seguir fielmente os ensinamentos do sogro, enquanto pastor, e empenhar-se em ser o melhor que podia como esposa.

Cláudio não podia deixar de comparar Rita e Messalina, às duas tinham a mesma faixa de idade, mas, diferente de Rita, Messalina não deixava de se cuidar, pelo contrário, nos últimos tempos se arrumava cada vez mais, o que Cláudio atribuía ao fato de ter colocado a esposa à frente das negociações para ampliação do alcance da igreja. Messalina cuidava tanto da estética, quanto da saúde. E que saúde,

Cláudio se orgulhava de ter uma esposa lindíssima, que, de brinde, tem um apetite sexual que a cada dia exala com mais intensidade pelos seus poros. E, enquanto observava a água do banho escorrendo pelo corpo de sua mulher, pensava na sorte de tê-la como companheira.

— Você é uma mulher de beleza invejável.

— Então você é um homem de sorte por ter uma mulher tão bonita, não acha? — Disse Messalina voltando-se à porta do banheiro, de onde o marido a observava.

— Você lê meus pensamentos, Lina...

— Consigo mesmo ler o que está pensando agora... — falava com luxúria, enquanto notava que o membro do marido enrijecia entre as suas pernas.

CAPÍTULO 2

Uma ceia em família e os planos para a expansão da igreja.

Quando Rute bateu na porta do quarto avisando que o almoço estava pronto, Messalina percebeu que havia passado tempo demais fitando o próprio reflexo no espelho. Os cabelos recém-lavados já estavam quase secos e a jovem ainda nem tinha pegado a toalha.

— Desço em dez minutos, Rute! Diga a todos que podem ir à sala de jantar.

Em três anos, a vida de Messalina mudara tanto que já se sentia outra pessoa. Nunca, em seus dias de jovem assalariada e comprometida com obras de caridade da igreja do bairro, imaginou que se casaria com um homem tão influente e viveria tão bem. Não tinha nada do que reclamar, na verdade, Messalina tinha a vida dos seus sonhos, deixara de trabalhar a pedido de seu marido e então podia dedicar-se integralmente às obras da igreja, como sempre havia sonhado. Com um templo tão grande e o projeto de levar a igreja a outras cidades, havia muito trabalho administrativo a ser feito. Não era bem isso que Messalina tinha em mente quando pensava em ter um posto de liderança na igreja, mas compreendia que para alcançar um número maior de fiéis e espalhar a palavra de Deus e acalentar corações machucados, era necessário se empenhar nessa tarefa.

E Messalina se empenhava, tinha uma rotina de estudos sobre teologia, movimento neopentecostal e histórias de igrejas de sucesso. Desenvolvia um trabalho conjunto com o